

## NOTA EDITORIAL

O número 17 da Revista de Estudos do Discurso (REDIS) constitui um volume temático comemorativo do Grupo de Discussão Entre Textos – Diálogos Transatlânticos em Linguística do Texto e do Discurso, criado em 2021. Alicerçado numa perspetiva crítica, colaborativa e interdisciplinar, este Grupo tem promovido o debate aberto e a circulação de saberes, concebendo os textos como organismos vivos, atravessados por múltiplas vozes e dimensões sociais. Este número da REDIS reúne um conjunto de artigos da autoria de investigadores que participaram nas sessões do Entre Textos ao longo dos últimos quatro anos, contribuindo para a consolidação deste espaço de diálogo transatlântico em torno da investigação, do ensino e da aplicação dos estudos do Texto e do Discurso. A revista adota, assim, uma estrutura distinta da habitual, integrando, para além dos onze artigos, uma recensão crítica e uma entrevista à Professora Isabel Muniz Lima, conduzida por Ana Sofia Souto, cofundadora do Grupo e coorganizadora desta edição.

O número abre com o artigo de Júlio Araújo, *Instâncias textuais do racismo algorítmico*, que propõe uma análise discursiva da articulação entre as práticas algorítmicas da IA e os processos de racialização e exclusão. A partir de exemplos concretos, o autor discute como os textos digitais são atravessados por formas naturalizadas de racismo, evidenciando a importância das abordagens discursivas críticas na análise das representações construídas pelos algoritmos.

Em *A gradação da crítica no discurso parlamentar português: entre ironia, sarcasmo e humor*, Ana Braz investiga o modo como a crítica se expressa em discursos parlamentares, centrando-se na ironia e nas suas nuances em relação ao sarcasmo e ao humor. O corpus constituído por excertos de debates revela que estas três formas de agressividade verbal assumem uma função argumentativo-persuasiva, ocorrendo, por vezes, em manifestações híbridas difíceis de destrinçar.

Evandro de Melo Catelão, em *Inclusion linguistique: controverses autour des formes neutres en français et en portugais*, analisa debates sobre linguagem neutra nas duas línguas, nas plataformas *YouTUBE* e *Instagram*, focando-se nas tensões entre inovação linguística, resistência normativa e visibilidade identitária. O trabalho extrai conclusões sobre as representações discursivas tendenciais em torno desta temática, articulando linguística, ideologia e política de linguagem.

O artigo *O ponto de vista como categoria analítica transversal do texto: um estudo a partir das intertextualidades*, de Cássia Fernanda de Oliveira Costa e Suzana Leite Cortez, propõe o ponto de vista (PDV) como categoria transversal da textualidade, central na construção do sentido nos textos. A partir da análise de propagandas eleitorais, o estudo mostra como as intertextualidades contribuem para a construção de perspectivas enunciativas, em articulação com semioses múltiplas e outras categorias textuais.

Rossana Souto Lima Koffmann e Socorro Cláudia Tavares de Sousa, em *Ideologias linguísticas nas falas dos professores de língua francesa*, analisam as representações construídas por docentes de francês em formação, revelando tensões entre crenças, práticas e políticas linguísticas. A partir de uma abordagem interpretativista e de análise temática, identifica diferentes representações do francês, como língua de afetividade, cultura, ciência, prestígio ou resistência, demonstrando como a ideologia influencia as percepções sobre a língua e o seu ensino.

Ricardo Lopes Leite e Gabriela A. Zaupa Veloso, em *A noção de aspectualização em Semiótica*, discutem a noção de aspectualização na Semiótica Discursiva, explorando a sua evolução de categoria gramatical associada ao tempo verbal para mecanismo geral de construção discursiva. Após uma breve definição linguística de aspecto, os autores analisam a sua reformulação no modelo de Greimas e na Semiótica Tensiva de Zilberberg, onde se destaca o papel gradual da aspectualização na expressão de dimensões sensíveis e afetivas dos discursos.

No artigo *Formação de professores no contexto da linguística aplicada: o que dizem os estagiários sobre a experiência de sala de aula*, Eulália Leurquin analisa representações de estagiários sobre a formação inicial de professores de língua portuguesa, com base em

entrevistas realizadas numa universidade brasileira. A partir do interacionismo sociodiscursivo, são exploradas percepções sobre o estágio de regência e o curso de Letras. O estudo evidencia o papel do estágio na autoavaliação docente e contribui para o debate sobre a construção do agir profissional na formação de professores.

Isabelle Simões Marques, em *Língua portuguesa em contexto migratório: orgulho ou desinteresse?*, propõe uma abordagem sociolinguística das práticas linguísticas de comunidades portuguesas em contexto migratório, destacando a língua como marcador identitário e espaço de pertença. O texto conclui com a defesa de políticas pluricêntricas mais inclusivas, que valorizem a diversidade do português e promovam justiça sociolinguística.

No texto *Contribuições de Mônica Magalhães Cavalcante para a Linguística Textual – uma homenagem in memoriam*, Mayara Arruda Martins presta um tributo ao legado científico da investigadora homenageada, sublinhando os principais eixos da sua obra e a sua influência na consolidação da linguística textual no Brasil. Organizado em quatro eixos, o artigo destaca a transição da sintaxe para os estudos do texto, o trabalho com categorias analíticas, as interfaces argumentativa e tecnodiscursiva, e a articulação entre docência e investigação, evidenciando o legado interdisciplinar e formativo da investigadora.

Florencia Miranda apresenta, no artigo *Análise de textos históricos: problemas de pesquisa e explorações didáticas*, uma reflexão sobre o trabalho com textos históricos na pesquisa e no ensino de línguas, com base no Interacionismo Sociodiscursivo. Discute questões metodológicas da análise de textos históricos e propõe abordagens didáticas para a sua utilização em sala de aula. A reflexão recorre a exemplos de publicidades brasileiras do século XX e a materiais usados na formação de professores de português na Argentina.

O artigo *Desinformação sobre a Lei Rouanet: um estudo com o filme “Ainda estou aqui”*, de Aurea Zavam e Eulália Emília Pinho Camurça, analisa discursos de desinformação sobre a Lei Rouanet, com base num estudo qualitativo de casos que circularam no ecossistema digital. A partir de teorias sobre desinformação e estratégias

argumentativas, examina como o discurso manipula informações sobre a lei e o filme “Ainda Estou Aqui”. Os resultados mostram padrões recorrentes de distorção com fins ideológicos, revelando os mecanismos discursivos usados para desacreditar políticas culturais.

Na secção de recensão, Sandra Gomes Rasquel apresenta a obra *Argumentação Prática – teoria, método e análise*, de Paulo Roberto Gonçalves-Segundo, que sistematiza a sua investigação sobre a argumentação prática enquanto forma de racionalidade orientada para problemas concretos e decisões coletivas. Destaca-se a abordagem integradora e multidisciplinar adotada pelo autor, bem como a explicitação das escolhas teóricas e metodológicas num campo marcado pela diversidade de tradições analíticas.

A encerrar o volume, Ana Sofia Souto conduz a *Entrevista à Professora Isabel Muniz-Lima: diálogos transatlânticos e digitais – a linguística textual em movimento*, na qual se abordam temas centrais da linguística textual contemporânea, a internacionalização da investigação e os desafios colocados pelas novas tecnologias ao trabalho com textos.

Os artigos, a recensão e a entrevista reunidos neste volume da REDIS atestam a riqueza e a atualidade dos estudos do Texto e do Discurso. A diversidade de objetos, metodologias e contextos analisados reflete o empenho do Grupo de Discussão Entre Textos em promover uma investigação crítica, plural e comprometida com os desafios do mundo contemporâneo. A REDIS neste número temático assimila estes mesmos valores.

Alexandra Pinto

*REDIS – Revista de Estudos do Discurso*

Centro de Linguística da Universidade do Porto

Número 17, 2025